

A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

ANNO XII

PUBLICAÇÃO

YTU' -- Estado de S. Paulo

BI--SEMANAL

N. 844

17 DE NOVEMBRO DE 1904

José da Silveira Moraes

Finou-se no ultimo sabbado, pelo meio dia mais ou menos, n'esta cidade, o abastado, caritativo e estimado fazendeiro d'este municipio, senhor José da Silveira Moraes.

O finado que era natural da villa de Araçariguama, contava 74 annos de idade, e era pai do senhor João Baptista de Moraes e da Exma. Esposa do senhor Affonso Rodrigues de Arruda e tio do capitão Flaminio Xavier da Silveira.

Com a sua morte, perde a pobreza dos bairros do Varejão, onde elle tinha suas propriedades, dos Olhos d'Agua, Ypiranga, Aparecida e adjacencias, o seu arrimo, o seu protector, porque Juca de Moraes, como ali o conheciam, era o pae dos pobres, a sua bolsa estava sempre aberta para socorrer aos necessitados, a sua vivenda era o abrigo dos desherdados, que quando lá iam, tinham a certeza do bom acolhimento, e de que aos seus pezares encontrariam lenitivo.

E' o pae da pobreza, ouvimos muitas vezes o povo d'aquelles lugares dizer; e este titulo, que vale mais que os brazões dos fidalgos, que vale mais que as honras e pompas, que a sociedade lisongeira empresta, porque é o echo das almas reconhecidas, porque são as flores brotadas das lagrimas do reconhecimento, lagrimas que elle muitas vezes com tanto carinho enxugou, elle de direito o merecia.

A prova de quanto avançamos, a prova de que não é uma lisonja tudo o quanto aqui já dissemos, está ali publico o seu testamento, que é o monumento que na alma de todos que elle tanto beneficiou perpetuará o seu nome.

Dos seus pobres não se esqueceu n'elle, bem assim dos de Araçariguama e de S. Roque, dos seus ex-escravos e serviçaes, de todos os seus parentes, ricos e pobres, de casas de caridade, em cujo numero está a Santa Casa d'esta cidade; a templos, como as Igrejas Matriz e de S. Benedicto, da Cidade de S. Roque, tudo teve o seu legado, e esses, a quem elle no seu momento extremo não olvidou, saberão honrar a sua memoria veneranda, o seu nome já em vida tão abençoado por tantos labios, por tantos corações agradecidos.

Deixou como seus testamenteiros os senhores Affonso Rodrigues de Arruda, João Baptista de Moraes e Flaminio Xavier da Silveira.

Havia já perto de quatorze annos, que não vinha a esta cidade, d'onde era freguez, porem ha um mez, presentindo o termo de sua existencia, para aqui veio, ainda a cavallo, e deitou-se para não mais se levantar. Ha poucos dias, conservando ainda toda a sua lucidez, que não abandonou até mesmo o momento extremo, pediu os confortos da religião, que lhe foram ministrados, sendo de ver se a satisfação com que elle os recebeu; e nem o sentimento da morte o acabrunhou, porque aquella alma boa e carinhosa, não se receiava, estava plenamente preparada para voar ao throno excelso de Deus, porque em vida fôra o anjo do BEM e da CARIDADE,

Paz a sua alma.

—O seu sahimento teve lugar no domingo, com bastante concurrencia.

—Amanhã, pelas 9 horas da manhã, reza-se na igreja Matriz, a missa de 7, dia em suffragio da sua alma.

A sua familia, nossos sentimentos.

Artes e Lettras

Sonho?... Não!

Não, não pode enganar meu coração
O arfar de um niveo seio;
Não é a meu sentir uma illusão,
—De poeta o devaneio—

Oh! não é uma imagem de vapor
Essa virgem que eu vi,
E nem fôra em um sonho enganador
Emoções que senti;

Não é concepção da phantasia
Esse anjo de candura
Que exprime em seu olhar melancholia
E no riso doçura.

Na branda tez das faces ella ostenta
A pallidez do lyrio,
Sem ser uma visão que se apresenta
Da noute no delirio;

O seu eburneo collo era velado
Por undosos cabellos,
Qual o manto da noute debruçado
Dos Alpes sobre os gélos;

Ella tinha nos olhos expressão
Que encanta—que arrebatá,
E nos labios sorrir que o coração
De anhelos quasi mata.

Que seja uma phantastica invenção
Do acaso... não, não creio!
Não é o meu sentir uma illusão,
—De poeta o devaneio—

Oh! não, eu vi... eu vi, eu não sonhei:
Abrasado em paixão,
E ante ella prostrado a adorei
Do imo do coração.

E ella com olhar tão compassivo,
Co' um sorriso de bondade,
Fez mais se condensar o fogo divo
Que dá-me f'licidade.

Instrucções Sanitarias PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DA FEBRE AMARELLA

Não obstante terem sido distribuidas em profusão n'esta cidade, em fasciculos, as instrucções sanitarias abaixo, julgamos de bom aviso publical-as n'esta folha, chamando para ellas a attenção dos nossos leitores.

«Não podendo o Estado manter commissões sanitarias em todas localidades onde possam manifestar-se casos isolados desta molestia, convém lembrar as providencias que sobre o assumpto se destacam, por serem de opportuna execução, para evitar o seu desenvolvimento epidemico e dependem principalmente das municipalidades e do povo.

A febre amarella se propaga pelos mosquitos á maneira do que acontece com o paludismo e a filariose—servindo estes insectos de hospedeadores intermediarios para o micro-organismo causador desta molestia.

O pernilongo rajado encontrado nas casas—o *Culex taeniatu* ou *fasciatus* ou *stegomyia fasciata*, que tem o habito de picar durante o dia e principalmente de madrugada e ao noctecer, é o unico agente

demonstrado da propagação da febre amarella, de accôrdo com as experiencias feitas pelos medicos nortes-americanos e Dr. Guiteras, na ilha de Cuba, repetidas pela primeira vez pela Directoria do Serviço Sanitario no Hospital de Isolamento desta Capital (1) e comprovadas pela commissão de clinicos convidados (2) para acompanhar a molestia manifestada nas pessoas que se deixavam picar por mosquitos que haviam sugado sangue de doentes de febre amarella em S. Simão. Ultimamente, dois distinctos membros do Instituto Pasteur de Paris, repetiram, em Petropolis, as experiencias sobre a transmissão desta molestia pelo *stegomyia fasciata* e chegaram a resultados inteiramente comprobatorios dos estados anteriores (1).

A observação das ultimas epidemias no nosso Estado demonstrou claramente a exacta relação da quantidade de pernilongos rajados e do maior ou menor desenvolvimento epidemico.

O *stegomyia fasciata* escolhe, para depositar os ovos, a agua estagnada dentro das casas ou nos quintaes e jardins e, por isso, os barris, as tinas, as depressões de terreno pouco permeavel, etc., contendo agua, representam um perigo eminente para a saúde publica nas épocas epidemicas,

por se constituirem viveiros de pernilongos.

Este mosquito desenvolve-se tambem ás vezes na agua encontrada nas fossas fixas e permeaveis servindo de latrina.

Merece tambem especial attenção a agua não renovada contida nos siphões dos ralos e dos exgottos.

No particular, convém chamar attenção para o facto, aliás muito commum, das casas fechadas e abandonadas durante as epidemias, e em cujos quintaes são deixados barris, tinas, bacias e outros vasos.

Em taes receptaculos as larvas dos mosquitos encontram na agua da chuva um excellente meio para o seu desenvolvimento.

Convém, pois, que as auctoridades competentes procedam de modo a retirar dos quintaes em questão tudo possa servir para receber e conservar a agua de chuva, por menor que seja a sua quantidade, e que determinem opportunamente a estanqueidade das áreas e preparo dos quintaes no sentido de dar-lhes franco escoamento, evitando, assim, a agua estagnada.

Para facilitar a inspecção e remoção dos receptaculos de aguas pluvias, principalmente dos pedaços de garrafas e pequenas latas, os quintaes devem estar roçados e perfeitamente limpos, de modo que o matto não sirva de esconderijo para taes objectos.

Todos os receptaculos de aguas, depois de removidos, serão bem enterrados, com o fim de impedir-se viveiros de larvas de *stegomyia fasciata* nas proximidades das povoações—evitando-se, assim, que o vento conduza os pernilongos rajados para as habitações.

Representa tambem uma excellente condição para a extincção dos mosquitos a construcção de tanques apropriados para a lavagem de roupa, porque, dest'arte evita-se o uso dos diferentes vasos citados, a humidade do terreno e a estagnação de agua nas depressões do mesmo.

A preocupação principal das auctoridades sanitarias e de cada cidadão, na emergencia da propagação da febre amarella, deve ser, pois, a de evitar por todos os meios a agua estagnada no interior das habitações e seus arredores, como na zona limitrophe das povoações.

Para facilitar estes serviços basta que as visitas ao mesmo local sejam feitas apenas de 8 em 8 dias, porquanto a evolução completa de uma geração de mosquitos, não se fazendo neste intervallo, consegue-se com aquellas inspecções periodicas impedir a reprodução destes insectos.

Estas providencias, sendo applicadas para a extincção do *stegomyia fasciata*, indicado como o agente transmissor da febre amarella, aproveitam ainda em relação a alguma outra especie de mosquito que, porventura, transmitta tambem a molestia em questão.

Convém notar que, muitas vezes, a agua estagnada, onde se criam os mosquitos, passa despercebida, e é assim que pequenos e delicados vasos de flores, no interior das habitações, maringueiras etc., podem servir de viveiros destes insectos, desde que a agua não seja mudada convenientemente.

E' de notar tambem o inconveniente de alguns muros revestidos de gargalos e fundos de garrafas que estagnam uma porção de agua sufficiente para, em circumstancias especiaes, servir de viveiros de pernilongos.

Na concavidade formada pelas folhas de certas plantas taes como: bananeira, gragoatá, samambaia, canna do brejo, etc., nas calhas dos telhados com depressões ou es-

coamento defeituoso, nos vasos de ornamentação sobre as cimalthas das habitações têm sido encontradas larvas do pernilongo rajado.

Nos tanques dos jardins etc., devem ser collocados peixe com o fim de destruir as larvas dos mosquitos, desde que a movimentação da agua não se faça convenientemente.

Entre nós é muito commum nos correços um pequeno peixe denominado *guarú-guarú* e que alimenta-se com as larvas.

Em consequencia do exposto, convem, em resumo, indicar, em relação á febre amarella, as providencias seguintes, com o fim de extinguir os *pernilongos* ou impedir as suas picadas:

1ª Evitar, por todos os meios, as aguas estagnadas nas habitações e seus arredores.
2ª Quando, de momento, não for possível a 1ª providencia por embargo material, deve-se lançar mão do kerozene, derramando-se sobre a agua estagnada 10 centímetros cubicos para 1 metro quadrado, com o fim de matar as larvas.

3ª Sobre as aguas das fossas fixas servindo de latrina póde-se derramar leite de cal recentemente preparado—sendo as larvas mortas em consequencia da alta temperatura que se nota ao hydratar-se a cal.

4ª Uso de peixes nos tanques dos jardins, etc.

5ª Cobertura dos poços e adaptação de bombas nos logares em que não existe agua canalizada, e dos depositos de agua, quer dentro quer fóra das habitações.

6ª Protecção dos doentes, por meio de cortinados, no inicio de qualquer molestia febril.

7ª Uso dos conhecidos pós insecticidas, procurando-se emfim extinguir, por todos os meios praticos, as especies encontradas em domicilio.

8ª Evitar as casas humidas, escuras e mal arejadas, por constituirem excellente abrigo para os pernilongos.

8ª Evitar as casas em que tenha havido casos de febre amarella, sobretudo emquanto não soffrerem a acção das fumigações dos insecticidas.

10ª A meneira do que está sendo proveitosamente feito nas regiões malaricas da Italia, proteger as habitações contra os mosquitos, por meio de telas de panno nas janellas e outras aberturas, e de uma tela metallica que feche automaticamente na porta principal da casa, com o fim de evitar-se a entrada destes insectos nas habitações, em occasiões epidemicas.

11ª As autoridades sanitarias devem proteger contra os mosquitos, nos Hospitales de Isolamentos, os pavilhões destinados aos doentes accommetidos de febre amarella, namimé em zonas em qua abunde *stegomyia fasciata* e o Hospital fique proximo aos grandes centros povoados.

São Paulo, 22 de Julho de 1904.—O Director.—DR. E. M. RIBAS.

(1) Por ter sido Havana um foco endemico da molestia, as experiencias alli feitas não foram consideradas conclusivas por muitos medicos—o que justifica o procedimento da Directoria do Serviço Sanitario.

(2) Drs. Luiz Perrira Barreto, A. G. Silva Rodrigues e Adriano J. de Barros.

(3) Drs. Marchoux e Simond.

A Sempre viva

(á...)

D'antes, não havia essa flôr a que chamamos SEMPRE VIVA, e que os namorados com ella exprimem hoje a constancia do seu amor.

Existia apenas uma florinha, de petalas tenras e mimosas, a que davam o nome de mal-me-quer.

Um dia porem, dois jovens que se amavam com toda a ternura, sentiram necessidade de separarem-se, porque o Destino caprichoso, pretendeu quebrar aquelle concerto de gorgeios, que espontaneo brotava d'aquelles corações.

Elle, o mancebo apaixonado, ia abandonar a casa paterna, em busca da Fortuna, que tão avara fóra para os seus primogenitores; e ali no pequeno jardim que embellesava a casinha modesta da joven amada, reuniram-se elles, para a sua ultima despedida; e, sob a pressão d'aquella dôr que os torturava, juraram fidelidade, ella esperal-o-hia, e elle assim que a sua phantasia, que o seu sonho de riqueza estivesse satisfeito, viria desposal-a.

Ao pé d'elles, crecia uma pequena planta, cheia de flores que elles tomaram como testemunha do seu juramento.

—Esta flôr viverá sempre, para testemunhar ainda um dia, a nossa ventura, disse elle.

—SEMPRE VIVA, ella aguardará o nosso porvir, tornou a donzella.

E, apanhando cada um uma florinha, trocaram-n'as entre si e cada um guardou a sua, no seio, bem junto do coração, e apoz um doloroso adeus, no qual ia toda o energia d'aquella duas almas, separaram-se.

A tarde, quando o colibri, veio visitar suas flores, chorou a ausencia d'aquellas duas que desapareceram sem que elle soubesse para onde foram.

Um dia, muitos annos já se haviam passado, o joven notára que a sua florinha, crestára-se com o calor dos seus beijos, e esse mesmo calor, com o do seu coração, fizeram-na perder a côr primitiva, estava amarella.

Volveu, sua joven noiva contára que a sua florinha crestara-se tambem com o calor dos seus beijos, porem conservára-se branca. Porque? perguntára, ella.

Ingenua creança! Nem imaginára que era a pureza dos seus labios, a innocencia da sua alma, que tiveram o poder de conserval-a branca, bem alva como a neve.

Foram ao jardim e semearam as sementes das duas florinhas seccas, uma ao lado da outra, e quando a planta vicejando, deu flores, viram que uma tinha a côr branca e a outra amarella, sendo as suas petalas eram duras e esportadas, como os espinhos que dilaceraram aquelles dous corações nos longos annos de separação.

Da SEMPRE VIVA amarella, tiraram como significado: HEIDE AMAR-TE ATE MORRER, e a branca, significado algum lhe deram. Porque?

Porque é que da linguagem romantica das flores, não faz parte a SEMPRE VIVA branca?

Ingratidão!
Pois ella não conservou-se branca, bem branca, pela força dos beijos da innocencia e da pureza da bella namorada?

INNOCENCIA, exprimisse; como HEIDE AMAR-TE ATE MORRER, diz a amarella.

N. N.

Collegio de S. Luiz

Festa de S. Estanisláu

Cheia de encantos esteve a festa com que a IV divisão (crianças) do Collegio de S. Luiz, solemnizou o dia do seu santo patrono, o angelico S. Estanisláu Koska, no ultimo domingo.

Pela manhã, grande numero de meninos, fez a sua primeira communhão, na missa collegial, dedicando-a ao santo festejado.

O dia passou a divisão em alegres folguedos, e na ornamentação da capella e dependencias da recreação, que apresentavam um especto brilhante.

Pena foi que a chuva impertinente que cahio perturbasse os festejos, não permitindo que a procissão percorresse todo o itinerario determinado; pois que na hora em que ella sahio, a chuva engrossou muito, fazendo pequena volta apenas pelo pateo da recreação.

Foram condusidos os andor s de S. José, S. Coração de Jesus e de S. Estanisláu.

A entrada, apés o hymno laudatorio a S. Estanisláu, o alumno Theodoro Fonseca, fez uma bonita pratica, fallando com desembaraço e muita animação; agradando muito os presentes.

Seguiu-se uma oração offertoria e a bençam, pelo Revdmo. Padre Azevedo.

Tocou durante o acto a banda collegial, sob a regencia do Revdmo. Padre D'Angelis.

Passando-se depois ao salão do refeitório, foi offerecido aos alumnos, padres e convidados, bem servida merenda, havendo durante ella alguns entretenimentos comicos, que muitos applausos conquistaram.

As diversas divisões do Collegio, fizeram se representar por meio de commissões de alumnos.

Finalizando felicitamos os membros da commissão de festejos, pelo brillantismo de que elles se revestiram.

Noticiario

15 DE NOVEMBRO

Para não atrazar mais a distribuição do numero de hoje d'A Cidade, deixamos para domingo a descripção dos festejos em homenagem ao 15 de Novembro.

—Pelo mesmo motivo, tambem ficam para esse numero algumas outras publicações.

YTU' FOOT BALL CLUB

Esta sympathica associação sportiva dá no proximo domingo, um *match* em homenagem a Paz Ytuana, cobrando 500 reis de entrada por pessoas, revertendo o producto ao enfermo Balduino Ventura.

HOSPEDES

—Tivemos hontem o prazer de abraçar o nosso bom amigo Trajano Engler de Vasconcellos, actualmente residente em Monte Alegre, na comarca do Amparo.

—Está na cidade o Sr. Heliodoro Antonio da Costa Ferreira, tabellião em Rio Claro.

—Tambem aqui estiveram es senhores doutor Luiz Mesquita e Padre Ssekler. Cumprimentamol-os.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Segundo soubemos, a festa de distribuição dos premios dos alumnos do Collegio de S. Luiz, terá lugar este anno no dia 4 de Dezembro proximo, devendo a sahida dos alumnos ter lugar no dia 5.

OS VINTE

O Nestor (o unico que vende sorte, imitação Dolivaes) resolveu lá na sua, que nós tambem aqui tirassemos uma sorte, e assim mandou nos um bilhete da de VINTE, de S. Paulo, a extrahir se hoje, garantindo nos que n' elle está a sorte.

Se assim sé-se, que bom!

Em todo o caso, bem pedia ser que elle se enganasse, e a sorte ainda esteja lá na sua vitrina, e por isso quem desejar se habilitar, não resta mais do que ir ate a sua agencia, lascar mil e quinhentos, que elle em troca, dará uma cautella, assim meio côr de burro quando foge, com direito ao pelegame.

EXAMES ESCOLARES

Para o edual que por esta folha publica hoje o inspector municipal, chamamos a attenção dos interessados.

BESTA DESAPARECIDA

Desappareceu na noite de sabbado para domingo, do pasto de propriedade do senhor Jose Joaquim de Almeida, nos suburbios d'esta cidade, uma besta do meio a elle pertencente, dôr tordijha, um pouco assafanada, de oito annos de idade, tosada a pouco mais de meia crina, e com o pegader alto, travada de andadura, e tendo a marca ANCORA.

O seu dono gratifica a quem a entregar em sua casa, a rua do Commercio—Villa Nova,— ou der noucia exata.

A mesma sabe se agora ter sido roubada, e levada para o lado de Cabreúva.

ESPECTACULOS

Nas noites de ant'hontem e hontem realizou a companhia Tavares, no Circo do largo de S. Francisco, as suas funcções de estrêa, tendo alguns trabalhos agradido bastante, especialmente o *crow Levy*, imitador de animaes.

Sabbado e Domingo, novas funcções.

PADRE LOMBARDI

Tem estado enfermo no Collegio de S. Luiz, onde actualmente exerce o pesado encargo de Reitor (interino), o Revlmo. Padre Justino M. Lombardi, Superior dos Jesuitas da Provincia Brasileira.

E' seu medico assistente o Dr. Silva Castro.

Nossos votos pelo seu completo rebelecimento.

Secção Livre

DESPEDIDA

Devendo de me retirar para a Bahia e não me sendo possível despedir-me particularmente de todas as pessoas que nesta cidade me honram com sua amizade, e de quem tenho recebido distinctas provas de consideração, o faço por meio da imprensa, protestando lhes sincera gratidão e offerecendo-lhes meus poucos prestimos.

Ytú, 31 de Outubro de 1904.

MONSENHOR

ZACHARIAS LOPES DOS SANTOS LUZ

EDITAES

INSTRUCCÃO PUBLICA Exames finaes

Em cumprimento as disposições regulamentares scientificas aos senhores professores das escolas isoladas d'este municipio, tanto das preliminares, como das municipaes, e bem assim aos paes e responsaveis pelos alumnos n'ellas matriculados, que os exames finaes do corrente anno, devem objecer a seguinte ordem:

DIA 2 DE DEZEMBRO:— 2ª. Escola do sexo masculino da Villa Nova, regida pelo professor preliminar Sr. Carlos Grellet Junior.

DIA 3:— 1ª. Escola do sexo masculino da Villa Nova, regida pelo professor intermedio, Sr. José Ildefonso de Carvalho e Oliveira.

DIA 5:— Escola do sexo feminino do Taboão, regida pela professora complementar Exma. Sra. D. Baptistina Adelaide de Oliveira Carvalho; actualmente substituida pela Exma Sra. D. Izaura da Silva Prado.

DIA 6:— Escola mixta do bairro de Sorocaba, regida pela professora preliminar, Exma. Sra. D. Maria Izabel Vaz Pinto.

DIA 9:— Escola nocturna, do sexo masculino regida pelo professor preliminar Senhor Francisco Mariano da Costa Subrinho.

DIA 10:— 5ª. Escola do sexo masculino, regida pelo professor intermedio senhor Bento Galvão de França.

DIA 12:— Escola do sexo masculino do bairro dos Olhos d'Agua, regida pelo professor intermedio, senhor Emilio d'Oliveira Rosa.

DIA 13:— Escola mixta municipal, do bairro do Varejão, regida pelo professor interino José Custodio Soares.

DIA 14:— Escola mixta municipal, do bairro do Apotrebú, regida pelo professor interino Paulo de Paula Souza Tibiriçá.

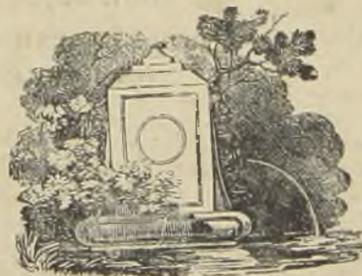
DIA 17:— Escola mixta municipal, do Bairro Alto, regida pela professora interina, Exma. Sra. D. Olympia da Conceição Carvalho.

As ferias terão começo no dia 23 de Dezembro, conforme precuteia a Regulamento em vigor.

Inspectoria Municipal de Ytú, 47 de Novembro de 1904.

O INSPECTOR MUNICIPAL

Francellino Martins Lino e Cintra..



José da Silveira Moraes

Afonso Rodrigues de Arruda, sua mulher e filhos, João Baptista de Moraes e sua mulher, Flaminio Xavier da Silveira, sua mulher e filhos, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que os ajudaram durante a enfermidade do seu chorado sogro, pae e tio, JOSÉ DA SILVEIRA MORAES, e bem assim aos que acompanharam a sua ultima jazida os seus despojos; e de novo convidam para assistirem a missa de setimo dia que em suffragio de sua alma, mandam celebrar, amanhã, na igreja Matriz, as nove horas da manhã, e por mais este acto de religião e caridade, se antecipam gratos.

Ytú, 17 de Novembro de 1904.

Imposto de Café

O lançador municipal, abaixo assignado, devidamente autorizado pela Camara Municipal, faz sciute aos srs. lavradores de café, que seus nomes foram lançados para o pagamento do imposto de café, conforme a relação a baixo. Auctrosia scientifica os que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de reclamarem seus direitos perante a Comara, caso se julguem prejudicados pelo lançamento.

Ytu 10 de Novembro de 1904.

O lançador municipal
F. NARDY FILHO.

	Kilos	Imposto
D. Anna de Almeida Vasconcellos & Filhos	450 000	400\$000
Antonio de Almeida Sampaio	75 000	200\$000
Pedro de Paula Leite	120 000	320\$000
João Baptista Corrêa de Sampaio	180 000	480\$000
João Baptista Almeida Sampaio	60 000	160\$000
Francisco de Paula Leite Camargo	105.000	280\$000
João de Almeida Prado Junior	90.000	240\$000
D. Hortencia de Araujo Aguiar	60.000	160\$000
Dr. Cezario Gabriel de Freitas (herança)	60.000	160\$000
Indalecio de Camargo Penteado	60.000	160\$000
Antonio de Paula Leite de Barros Sobrinho	60.000	160\$000
Felipe Correa Leite	75.000	200\$000
João Vanine, Eurico Gorni e Antonio Martin	60 000	160\$000
Francisco de Paula Leite	52 000	140\$000
Flaminio Xavier da Silveira	7.500	20\$000
Camargo & Irmão	45.000	120\$000
Luiz Guilherme de Aguiar Wictaker	45.000	120\$000
Joaquim de Almeida Mattos	39 000	104\$000
Barão de Itahym e Mattos	30.000	80\$000
Mattos & Pacheco	30.000	80\$000
Manoel Fernando Almeida Prado	30.000	80\$000
Antonio Paula Leite Camargo	30.000	80\$000
Joaquim M. Pacheco da Fonseca	30.000	80\$000
Benjamin do Amaral Gurgel	30.000	80\$000
Irineu Rodrigues de Arruda	15.000	40\$000
Miguel Gavioli & Irmão	30.000	80\$000
José Elias Correa Pacheco	30.000	80\$000
Luiz Sumbini	45.000	120\$000
Antonio Galvão Almeida Sobrinho	20.000	52\$000
Camillo Cristofolete	15.000	40\$000
Dr. Francisco de Mesquita Barros	5.250	15\$000
Belarmino Raymundo de Souza	3 750	10\$000
Roberto Lui	22.500	60\$000
José de Padua Castanho	22.500	60\$000
Savioli Primo & Irmão	22.500	60\$000
Viuva Almeida & Filhos	22.500	60\$000
Bergamini Antonio	20.000	52\$000
Fernando Rouvieri	20.000	52\$000
Ricardo Pinto de Oliveira	20.000	52\$000
Joaquim Toledo Prado	20.000	52\$000
Francisca da Silveira Moraes	7.500	20\$000
D. Honorina de Barros Castanho (herança)	15.000	40\$000
Lourenço de Moraes Barros (herança)	15.000	40\$000
Anna Rosa da Silveira	15.000	40\$000
Luiz Savioli	15.000	40\$000
Bordini	15.000	40\$000
Madella Dionyio	10 500	28\$000
Otoni de Arruda Moraes	10.500	28\$000
Jose Gruieri	10.500	28\$000
D. Anna Xavier da Silveira	10 500	28\$000
Zacarias Pedro	10.500	28\$000
José e Joaquim Frutt e Merigo Gianeti	10 500	28\$000
Salvador Italiano	10.500	28\$000
Angelo Gombete	10.500	28\$000
Joaquim Antonio da Silveira (herança)	4.500	12\$000
D. Gabriella Emilia Corrêa Pochecho	4.500	12\$000
Godofredo Carneiro	4.500	12\$000
Cavana Carlo	4.500	12\$000
Danti Bassi	4.500	12\$000
Lourenço Roiz da Silveira	4.500	12\$000
Benedicto Roiz da Silveira	4.500	12\$000
Ezequias da Silveira Leite	4 500	12\$000
D. Adelaide Euphrosina de Almeida Galvão	9 000	24\$000
Felicio Scalate & irmão	9.000	24\$000
Victorio Salvador	9.000	24\$000
Teixeira & Castanho	9.000	24\$000
Flaquer & Rocha	9.000	24\$000
André Asmou	9.000	24\$000
Antonio F. de Sampaio Leite	7 500	20\$000
José Groff & Irmão	7 500	20\$000
Oscar de Toledo Prado	7.500	20\$000
Domingos Candiani	7.500	20\$000
Victorio Costa & Angelo	7.500	20\$000
José Arruda Botelho	7 500	20\$000
Jacomo Tedesco	7.500	20\$000
Luiz Persona	7.500	20\$000
José Correa Leite	7.500	20\$000
João Gazzi	7.500	20\$000
Calefe Delegato & Adelino Grabante	7.500	20\$000
Francisco Fratt	7 500	20\$000
Benjamin Brok	7.500	20\$000
Antonio Scaleti	7.500	20\$000
Antonio Del-Rossi	6.000	16\$000
Savioli Fioravante	6.000	16\$000
Joaquim Roiz da Silveira Junior	6.000	16\$000
João de Oliveira Cassú	6.000	16\$000
Luiz Roiz da Silveira Primo	6.000	16\$000
Maria Izabel de Campos	6.000	16\$000
Luiz Christofolete	6.000	16\$000
Luiz da Silveira Leite	6 000	16\$000
Joaquim da Silveira Leite	6 000	16\$000
Benicio & Filhos	6 000	16\$000
Bertron Luiz	6 000	16\$000
Marcello Eugenio	4.500	12\$000
Joaquim Felix da Silveira	4 500	12\$000

Fernando Costa	3.750	10\$000
Alfonso Roiz de Arruda	3 750	10\$000
Manoel Joaquim da Silveira	3.750	10\$000
Manoel Roiz da Silveira	3.750	10\$000
Domingos Tirollet	3.750	10\$000
Antonio Bortoloso	3.750	10\$000
José da Silveira Camargo Gomes	3 000	8\$000
Joaquim Martins	3 000	8\$000
Irmãos Bortolo	3.000	8\$000
Barbi Francisco	3.000	8\$000
Jo é Roiz da Silveira	3.000	8\$000
Bento Dias de Arruda	3.000	8\$000
Vicente da Silveira Leite	3.000	8\$000
Joaquim Roiz de Almeida	3 000	8\$000
Honorato Roiz de Arruda	3.000	8\$000
José Travachini	3.000	8\$000
Joaquim Antonio da Trindade	3.000	8\$000
Benedicto Luiz Pereira	3.000	8\$000
Francisco Tavan	3.000	8\$000
Grieri Americo	3.000	8\$000
Ignacio Xavier da Silveira	2.250	6\$000
Antonio Roiz da Silveira Moraes	2.250	6\$000
João Roiz da Silveira Moraes	2.250	6\$000
Joaquim Porphirio Roiz da Silveira	2 250	6\$000
Francisco Roiz de Arruda	1.500	4\$000
Eugenio Soares da Costa (herança)	1.500	4\$000
Eleuterio do Nascimento	1 500	4\$000
João Gil	1.500	4\$000
Rouveiri Vecchio	1.500	4\$000
Alfredo Priori	1 500	4\$000
Elizeu Burrieri	1.500	4\$000
Joaquim Roiz da Silveira	1.500	4\$000
Antonio de Camargo Couto	7.500	20\$000

COCHEIRA

DE

Carros de praça

DE

Alberto de Oliveira Assis

Participo ao publico e aos meus freguezes que mulei-me para a rua do Comercio n. 65, e que a minha cocheira passou para os fiudos do mesmo predio, á rua de Santa Rita, onde promptidco-me a attender a qualquer chamado, e a qualquer hora.

E, do dia 1º de Novembro em diante, farei postar no largo da Matriz, das sete horas da manhã ás seis da tarde, um carro prompto para qualquer serviço.

Alberto de Oliveira Assis.

Officina de Carruagens, Marceneiro,

Tanoeiro e Torneiro

De Russolo & Irmão

Os seus proprietarios d'esta officina participam ao publico ytuano, que mudaram a mesma da RUA DE S. RITA No. 103, para a RUA DA MATRIZ, No. 2 (esquina); onde acham se a disposição do mesmo, para, executar todo e qualquer trabalho referente ao seu ramo de arte, com a maxima perfeição e modicidade nos preços.

Envernisa se qualquer movel, por um systema completamente novo, e encarregam-se do assentamento de toda e qualquer especie de machinas.

Russolo & Irmão

Rua da Matriz, N. 2-Esquina-

YTU'

Occasião unica!... Extra!...

A LOJA DO VALENTE DE

Antonio Ferreira Dias

Acabou-se a crise

Proprietario desta casa participa á sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que para facilitar o balanço de fim de anno, e a vista do seu colossal sortimento, resolveu vender por preço excepçionas e nunca vistos n'esta cidade, todo o seu immenso stock, pelo que chama a attenção de todos os que tiverem de fazer compras e convida-os a visitarem o seu estabelecimento commercial, onde encontrarão tudo por preços realmente vantajosos,

Verdadeiras pechiuchas

Poderão effectuar os seus innumerados freguezas, em Fazendas, Armarinhos, Modas, Confecções, Roupas brancas para homens e senhoras, Carçados, Chapêus de sól e cabeça, Objectos de phantasia, Machinas de costura, etc.

AINDA MAIS

Aecresce que este grande EMPORIO YTUANO exporá a venda DIVERSOS SALDOS de optimas mercadorias que serão vendidas por todo e qualquer preço.

Tudo, porém, só a dinheiro á vista

Estrondoso!.. Espantoso successo

Vintem poupado é vintem ganho

Aproveitar a oportunidade, é principio de economia

Vinde pois á **LOJA DO VALENTE**

LARGO DO JARDIM-YTU'